

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PRECOCE EM CASOS DE NEGLIGÊNCIA DOS PAIS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. - Chirstiani Martins Rodrigues Tironi, Maria Aparecida Mazzante Colacique, Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Universidade de São Paulo). christianimr@gmail.com

A violência doméstica contra a criança e adolescente pode ser caracterizada como violência física, sexual, psicológica e violência fatal. A negligência seria a mais difícil de ser detectada, devido as suas peculiaridades e pelo fato da violência doméstica se manifestar principalmente no âmbito privado, onde é mais fácil estabelecer o pacto do silêncio entre seus atores: adulto (os) agressor (es), criança e/ou adolescente vítima (s). Denunciar a violência, para a família, ameaçaria a sua estabilidade, enquanto instituição, e o seu caráter privado, portanto, sagrado, onde os pais teriam total poder e autonomia para educar seus filhos, inclusive por meio de castigos físicos. Apesar disso, a negligência, ao lado da violência física, é a modalidade de maior prevalência dentre os tipos de violência doméstica contra a criança e o adolescente. Assim, torna-se urgente compreender suas conseqüências no desenvolvimento emocional, para que se possa intervir de maneira adequada. Para tanto, o presente estudo consiste no relato de um caso de uma adolescente institucionalizada, que foi negligenciada e abandonada por sua mãe e sua tia materna que a criou desde então. Na avaliação psicológica, foram realizadas seis sessões onde foram empregadas as técnicas: entrevista psicológica, Procedimento de Desenhos-Estórias, Questionário Desiderativo, CAT-A (Teste de Apercepção Temática para Crianças – figuras de Animais), Teste das Fábulas e o Inventário de Depressão Infantil (CDI). Os Instrumentos CAT-A e Tese das Fábulas não se encontram aprovados pelo CFP (Resolução 002/2003), porém seu uso é permitido e recomendado em pesquisas, e o presente estudo faz parte das investigações desenvolvidas no âmbito do Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do IPUSP; com crianças e adolescentes submetidos à situação de violência. A análise dos dados foi baseada no referencial teórico psicanalítico, por meio do qual, podem-se considerar os aspectos formais e temáticos das respostas aos testes projetivos. Os resultados indicaram aspectos depressivos, confirmando o sentimento de abandono, verbalizado pela adolescente na entrevista psicológica. Além do mais, foi possível perceber aspectos que sugerem a tendência antissocial, como agressividade e o próprio relato da adolescente dos comportamentos que infringiram regras estipuladas por sua tia e pelos técnicos da instituição em que está inserida, colocando-a em diferentes situações de risco. O CDI apresentou nota significativamente maior que a média, o que confirmou presença de sintomas depressivos vistos nos outros instrumentos da avaliação psicológica. O atendimento seguiu-se, a partir da abordagem winnicottiana, e a negligência pode ser compreendida como sendo uma privação sofrida pela criança, o que pode levar ao desenvolvimento de tendências antissociais. Para Winnicott, a conduta antissocial estaria relacionada a uma perda emocional precoce, materializada na ausência de um cuidado materno suficientemente bom, na fase de dependência relativa. Esses resultados ressaltam a importância da avaliação psicológica precoce de crianças em situação de abandono, e uma intervenção rápida e adequada às crianças e adolescentes vítimas da negligência, visando atendê-los em suas necessidades, de forma a serem evitados outros abandonos na vida. Dessa forma, considerando as dificuldades vividas por essas crianças, poder oferecer apoio para que consigam desenvolver seu verdadeiro self.

Palavras Chaves: Negligência; Adolescência; Avaliação Psicológica; Comportamento Antissocial; Winnicott, Donald Woods.